

Como parte de um projeto maior, que trata do estatuto de ‘palavra’ no português brasileiro, este estudo traz uma discussão acerca da relação entre palavra fonológica e palavra morfossintática em português, mais especificamente do status prosódico das estruturas envolvidas na formação de palavras sufixadas por *-inho* e *-zinho*, indicadores de diminutivo mais produtivos da língua. Os objetivos são (i) verificar se há evidências fonéticas para o argumento de que tais palavras possuem dois acentos fonológicos, ou seja, se constituem, com o sufixo, duas palavras fonológicas independentes, e (ii) descrever a aplicação desses sufixos em palavras simples e palavras compostas (por ex. *amigo* e *superamigo*), a fim de verificar se a composição tem argumentos para sustentar diferente escopo para a anexação de cada um desses sufixos, ou seja, para dizer se palavras que são produto de composição restringem-se à formação com *-zinho*, evitando *-inho* (*superamigozinho* mas **superamiguinho*).

Em relação a (i), partimos da hipótese defendida por Schwindt (2012), de que de fato há dois acentos tanto para estruturas sufixadas com *-inho* quanto para estruturas sufixadas por *-zinho*, que são sobretudo evidenciados a partir de argumentos de base fonológica, como a neutralização da pretônica (p[É]drinha, m[Ó]linha, caf[É]zinho, s[Ó]lzinho. Busca-se, agora, evidência fonética, a partir da análise de sentenças contendo palavras com os sufixos em questão, que serão submetidas ao Programa PRAAT e analisadas em bases acústicas. Em relação a (ii), sustentamos, seguindo Bisol (2011), que *-inho* e *-zinho* são alomorfes de um mesmo afixo e que suas diferenças são de base fonológica, isto é, o segundo é motivado especialmente para satisfazer exigências estruturais, tais como evitação de hiato e preservação de traços fonológicos e de certas posições estruturais da base. Para falsear nossa hipótese, verificamos nesta pesquisa se há motivação de base morfossintática para a eleição de um ou outro afixo. Responderão a um instrumento sobre gramaticalidade/aceitabilidade 20 falantes, que terão de lidar com palavras simples e compostas, devidamente contextualizadas, para verificar a maior ou menor adequação do emprego de cada um dos afixos em discussão.

Os resultados desses experimentos devem contribuir para a discussão empreendida na pesquisa maior em que se insere este estudo, qual seja, a que diz respeito à arquitetura da gramática, em especial no que tange à relação entre morfologia (neste caso, derivacional), fonologia e sintaxe.